

Ensino Privado

**Você paga a mais
e os professores
e funcionários
recebem a menos**

Há um mês e meio, professores e funcionários do ensino privado estão em negociação com os representantes das escolas, faculdades e universidades, com vistas a melhorar as condições de trabalho e salário.

Nesse processo, ficou comprovado o bom momento da economia, o aumento de renda das famílias, o crescimento no número de estudantes e créditos contratados, ou seja, o setor do ensino privado vive um de seus melhores momentos. Apesar de tudo isso, as instituições de ensino se posicionaram contrárias a qualquer melhoria para os trabalhadores.

Preste a atenção para as contradições que sustentam essa postura intransigente.

Subiram as mensalidades muito acima da inflação e estão recebendo os valores majorados desde janeiro. No período das matrículas, argumentam que os reajustes se justificam por posteriores aumentos para os professores e funcionários. Depois, negam na mesa de negociação. Ou seja, você paga mais e quem trabalha não recebe. Chegaram ao ponto de oferecer

menos do que a inflação tentando impor uma perda salarial para os professores e funcionários.

Para conceder qualquer avanço condicionam à retirada de direitos históricos, e mais, propõem uma troca de um mínimo reajuste por vantagens que facilitam a demissão de professores da educação básica.

Os reitores das principais universidades saúdam as políticas públicas como o Fies e Prouni. Medidas que inegavelmente deram estabilidade ao setor. Já os seus representantes desdenham e simplificam dizendo que isso não significa dinheiro no caixa.

Publicamente, se posicionam como quem coloca em primeiro lugar o ser humano, mas na mesa de negociação se recusam a valorizar quem está na linha de frente por uma educação de qualidade. Essa postura é injustificável. Definitivamente, tem algo errado no ensino privado. Quem fiscaliza? É hora de estudantes, pais e sociedade como um todo se apropriarem desse assunto e acompanharem mais de perto.